

## **A FAMILIARIZAÇÃO DA CRIANÇA CEGA COM O CÓDIGO BRAILLE ATRAVÉS DO LIVRO INTERATIVO**

Cristina Silva Ribeiro de Souza (1); Mariana de Oliveira Martins Domingues (2)

*Universidade Federal Fluminense-UFF crisaquilis@gmail.com (1); Universidade Federal Fluminense - UFF marianaomd@id.uff.br(2)*

### **Introdução**

Em uma sociedade grafocêntrica, na qual a cultura letrada é valorizada possuindo relação direta com a cultura e as representações, torna-se relevante discutir o espaço da leitura e da escrita braille no contexto de crianças cegas. Tendo em vista que a cultura visual está fortemente presente no cenário atual, seja em placas informativas, outdoor, folhetos, propagandas e etc., busca-se na proposta de um livro interativo proporcionar às crianças cegas o contato com o código braille antes mesmo da fase de alfabetização.

A adaptação de materiais tem função relevante no cotidiano escolar dos alunos com necessidades especiais, pois torna o conhecimento acessível, podendo ressignificar o processo de aprendizagem atendendo às especificidades de cada um. O brincar tem um papel importantíssimo na infância da criança cega. É através da atividade lúdica que ela vai conhecer e interagir com o mundo. Kishimoto (2010) afirma que a criança ao brincar experimenta o poder e o encanto de explorar o mundo que está a sua volta. Portanto, no que se diz respeito ao processo de desenvolvimento da criança, a brincadeira e o jogo cumprem um papel importante na etapa da educação infantil e auxilia no processo de aquisição de conhecimentos levando a criança a descobrir e reinventar saberes.

Segundo Vigotski (2008) “Na primeira infância, há uma união íntima da palavra com o objeto, do significado com o que a criança vê. Durante esse momento, a divergência entre o campo semântico e o visual faz-se impossível (p.30).” Em relação a criança cega, essa conexão é ainda mais forte, pois o que ela toca só tem significado quando ela conhece determinado objeto. Desta forma, é preciso promover investigação tátil e conhecimento de tudo o que envolve o ambiente a sua volta, principalmente, conhecimento tátil da leitura em braille, visto que esse é o sistema de leitura e escrita das pessoas cegas.

Devido à grande parte das crianças cegas chegarem à escola sem conhecimento da existência do código braille, apresenta-se a necessidade de produzir um material lúdico que possa auxiliar esse grupo no início de seu processo de leitura e escrita. O estudo apresentou uma proposta de produção de material na qual, segundo Almeida (2014), às crianças não aprendem a ler e escrever apenas através da audição ou da visão, mas sim porque elas conseguem construir uma compreensão a partir daquilo que o meio lhes oferece.

Sabendo que a brincadeira proporciona a criança caminhos mais prazerosos para a aprendizagem é que buscou-se a alternativa dessa ferramenta para facilitar a familiarização e a compreensão do processo da leitura e escrita braille. A brincadeira, como eixo norteador das práticas educativas na educação infantil, possibilitará que a criança brincando construa conhecimento e se aproprie do que lhe é apresentado. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi a produção de um livro brinquedo, a fim de que, o código braille se tornasse familiar para a criança cega na educação infantil, através da exploração e interação deste material.

### **Metodologia**

O livro interativo tem o intuito de compartilhar às possibilidades que os materiais adaptados e lúdicos podem auxiliar a criança no que diz respeito à familiarização e introdução da escrita braille no seu processo de alfabetização.

Neste estudo, entende-se por livro interativo aquele

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

que exige do leitor uma ação, uma interação. Ele relaciona-se com o leitor de maneira lúdica e ativa, tornando esse espaço criativo e investigativo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a educação infantil deve promover experiências para que as crianças possam observar, manipular, investigar e explorar objetos e o seu entorno, buscando respostas às suas curiosidades e indagações. Nesse sentido, pensando em promover novas experiências referente ao processo de escrita, o livro interativo foi elaborado de tecido, espuma sintética etileno acetato de vinila (E.V.A.), objetos em miniaturas, zíperes, plástico transparente, e teve como tema as vogais. O livro possui um total de 5 páginas, na qual cada uma contém um bolso transparente com objetos correspondente à letra apresentada e duas celas braille de EVA, uma com a vogal e outra para a criança reproduzir a vogal.

O produto foi experimentado em uma escola especializada em educação de cegos, por uma turma de educação infantil, na faixa etária de quatro e cinco anos, composta de seis alunos com deficiência visual, sendo quatro cegos e dois com baixa visão.

### **Resultados e Discussão**

Foi observado, que no primeiro momento da apresentação do livro, as crianças ficaram eufóricas e curiosas em pesquisar os objetos que havia em cada página. Com a mediação, as crianças puderam relacionar a primeira letra pronunciada em cada objeto com a vogal representada no livro. Foi alcançado o objetivo de familiarização com o sistema de escrita braille através da forma da cela, da quantidade de pontos, e uma iniciação ao sistema alfabético por meio da relação grafema fonema. Foi possível verificar que a adaptação e criação do material interativo e lúdico auxiliou no processo de ensino aprendizagem das crianças cegas, pois as mesmas se envolveram de forma significativa com a aprendizagem através da atividade lúdica.

### **Conclusões**

A brincadeira é um recurso importantíssimo na educação das crianças em primeira infância. Através dela é possível desenvolver um trabalho pedagógico mais contextualizado e potencializar a aprendizagem. O livro interativo foi um excelente recurso para a construção de conceitos gerais sobre o sistema braille, mas para além desse objetivo, ele auxiliou na estimulação tátil, na coordenação motora, na oralidade, na capacidade imaginativa e no desenvolvimento integral da criança cega.

### **Referências**

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. A importância da literatura como elemento de Construção do Imaginário da Criança com Deficiência Visual. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte. 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>

VYGOSTKY, L.S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, UFRJ-LTDS, n 11, Junho, 2008, pp. 23-36.

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)



Disponível em <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>